

CEILÂNDIA ADOLESCENTE DE 15 ANOS NÃO GOSTOU DE TER SIDO REPREENDIDO

Diretor ameaçado de morte

FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE

Luís Augusto Gomes

Professores, alunos e funcionários do Centro de Ensino Fundamental 13 (CEF 13), na EQNP 30/34, Setor P Sul, em Ceilândia, estão em pânico e paralisaram as aulas, ontem à tarde, por falta de segurança. O diretor da escola, Sérgio da Silva Severino, 41 anos, está ameaçado de morte. O acusado é o adolescente Marcos (nome fictício), 15 anos, morador da cidade, com sete passagens na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e uma internação no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje).

O acusado invadiu a escola por volta das 17h45 de terça-feira, supostamente armado, para concretizar a ameaça. Ele ficou cerca de 15 minutos à procura do diretor. Alertado pelo supervisor pedagógico, Pedro Andrade, Severino se escondeu em uma sala. Revoltado por não encontrá-lo, o garoto pichou a parede da escola, riscou carros e abandonou o local.

A ameaça foi feita após um desentendimento entre o diretor e Marcos, na terça-feira. Segundo Severino, ele teria advertido o adolescente para parar de assediar as alunas na porta da escola. Além de não atendê-lo, o garoto tentou agredi-lo. O diretor questionou: "Você vai me bater"? O adolescente respondeu: "Vou embora, mas volto para te matar".

No fim das aulas do turno vespertino e início do noturno, Marcos retornou à escola, armado. Segundo informações de Pedro Andrade, ele estava acompanhado de três alunos; um de 18 anos, do turno de aceleração, um de 15 e outro de 13 anos, ambos da 5ª Série. "Ele dizia estar armado e queria matar o diretor", afirma.

Professores, servidores e alu-

nos ficaram amedrontados. Marcos é um adolescente temido na região por ter antecedentes criminais. Além disso, a direção da escola informou que os três alunos têm histórico de indisciplina. O rapaz de 18 anos pichou o colégio e os outros dois seriam envolvidos em gangues e já ameaçaram colegas na escola.

De acordo com o vice-diretor, Antônio Fernando Oliveira Alencar, o colégio tem antecedentes de violência. Alunos foram flagrados com droga. Um aluno agrediu uma menina e no dia seguinte três amigos da garota invadiram a escola para se vingar e por pouco ele não foi linchado.

■ Assédio

Outro problema detectado pela direção ocorre na entrada e saída dos turnos, quando há uma grande concentração de não-alunos na porta da escola para assediar as meninas e possivelmente vender droga, segundo os professores. O caso mais grave foi de um aluno que deu um tiro no pé do filho de uma funcionária. "Não temos policiamento desde o início do semestre", afirma Alencar.

A direção se reuniu com representantes da Regional de Ensino de Ceilândia, do Batalhão Escolar e do Sindicato dos Professores (Sinpro), na tentativa de encontrar uma solução. "Tenho medo de ser assassinado no colégio", afirma Severino.

Este não é o único caso de ameaça em escolas. Em 20 de junho, Carlos Ramos Mota, diretor do CEF 4, do Lago Oeste, foi assassinado em casa por um ex-aluno porque combatia o tráfico de drogas nos arredores da escola. Em 23 de setembro, uma coordenadora de uma escola da Ceilândia foi ameaçada por uma aluna, que apontou uma arma para sua cabeça.



■ SÉRGIO, QUE NÃO QUER MOSTRAR O ROSTO, TEME POR SUA VIDA. ELE SE ESCONDEU QUANDO O ADOLESCENTE CHEGOU ARMADO À ESCOLA